PLANO DE ENSINO

1 - Identificação:
Disciplina: GESTÃO DE EVENTOS E CERIMONIAL
Professores: LIZIA RAQUEL MACÊDO BRITO **e-mail:** cursos_raquelbrito@yahoo.com.br
Carga Horária: 80h **Turma**: 4º Período

---

2 - Ementa:
Fundamentos e caracterização de eventos. Eventos e sazonalidade. Eventos como veículo de comunicação e de relações humanas. Atividades técnicas, sociais e culturais dos eventos. Classificação, tipologia. Mercado, perspectivas e tendências. Eventos como promoção e estratégia de marketing. Captação de eventos. Técnicas de trabalho: da proposta ao planejamento. Importância e papel dos fornecedores turísticos na organização de eventos.

---

3 - Justificativa da disciplina:
Importante segmento turístico que influencia direta e indiretamente a cadeia produtiva e promove benefícios econômicos, socioculturais e políticos às cidades sediadoras de eventos, e por ser um setor que está em constante crescimento no Brasil e nos destinos de maior fluxo turístico.

---

4 - Objetivo Geral:
Evidenciar para o aluno a importância do setor de eventos e sua relação com o *trade* turístico. Planejar, organizar e coordenar os diversos tipos de eventos.

---

5 - Objetivos Específicos:
Mostrar a realidade do mercado de eventos no Brasil e no Mundo;
Estudar os diferentes tipos de eventos;
Estudar as estratégias para a montagem de uma empresa de eventos;
Estudar as estratégias de captação de eventos existentes no mercado;
Saber coordenar os diversos tipos de eventos através da elaboração de todas as etapas: concepção, pré-evento, trans-evento e pós-evento;
Estudar as normas do Protocolo, Cerimonial, e Etiqueta.

---

6 - Conteúdo Programático:
Módulo 01 – Eventos: Bases conceituais
1.1 Inserção histórica dos eventos
1.2 O mercado de eventos no mundo e no Brasil e o turismo de eventos
1.3 Fatores positivos e negativos do setor de eventos
1.4 Definição, classificação e tipologia dos eventos.
1.5 Passos a serem seguidos para a abertura de empresa de eventos
Módulo 02 – Captação de eventos
2.1 Estratégias de captação de eventos
2.2 Definição das estratégias de captação
2.3 Parcerias de captação
2.4 Captação de eventos nacionais e internacionais
2.5 Criação de eventos
2.6 Calendário oficial de eventos
2.7 Organismos nacionais e internacionais de eventos: competências
Módulo 03 – Planejamento e Organização de eventos
3.1 Processo de Concepção – Criação do Evento
3.2 Pré-evento – Estratégias de Planejamento e o Projeto do Evento
3.3 Processo Trans-evento – Organização de eventos

3.4 Processo Pós-evento – Encerramento

Módulo 04 – Protocolo e Cerimonial

4.1 Lei Federal 70.274
4.2 Convites
4.3 Hino Nacional
4.4 Distribuição de Bandeiras
4.5 Organismos Internacionais
4.6 Mestre de Cerimônia
4.7 Etiqueta profissional e social

---

7 - Metodologia:

a) Serão utilizadas aulas expositivas, leituras e dinâmicas de grupo, resenhas bibliográficas, debates, apresentação de seminário e exercícios práticos em grupo.

b)Procedimentos do Aluno: Assiduidade e participação nas aulas. Uso do material didático (livros, revistas e afins). Trabalhos em grupo.

---

8 – Recursos de Ensino:

Discussões dirigidas, Trabalhos em grupo, Leitura e interpretação de textos, Avaliações discursivas e Atividades Práticas.

Como recursos didáticos serão utilizados: O Retroprojetor, Quadro Branco, Tv e Vídeo, Data Show.

---

9 Avaliação:

9.1 Sistemática da FACEB: de acordo com o Art. 69 do Regimento Interno da FACEB, a AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR adota a seguinte sistemática:

RESOLUÇÃO nº 13/2004

Estabelece os critérios de avaliação do desempenho discente

O Diretor da Faculdade Cenecista de Brasília no uso de suas atribuições e em consonância com o Artigo 69 do Regimento da FACEB, RESOLVE:

Art. 1º - O desempenho acadêmico discente é avaliado mediante verificações parciais, durante o semestre letivo, expressando-se o resultado de cada avaliação em notas de 0 (zero) a 10 (dez).

Art. 2º - São atividades avaliativas a análise de trabalho escolar que tenha por finalidade considerar os conhecimentos do aluno: teste, exame, preleções, exercícios, argüições, trabalhos teóricos e/ou práticos, seminários, excursões, estágios extracurriculares, provas, escritas e/ou orais, visitas técnicas, relatórios, simulações, projetos, atividades de campo, atividades de laboratório e estudo de caso, a fim de atribuir-lhe valor ou julgamento, observando-se as diretrizes pedagógicas e perfis profissionais estabelecidos no Projeto Pedagógico de cada Curso e previstos nos Planos de Ensino do semestre, aprovados pela Coordenação do Curso.

Art. 3º - É considerado aprovado o aluno que obtiver, no mínimo 75% de freqüência obrigatória em cada disciplina e média final igual ou superior a 6,0 (seis), obtida após três notas regimentais. A média final será calculada por média aritmética:

$$\text{Média final} = \frac{1^{a}\text{ nota} + 2^{a}\text{ nota} + 3^{a}\text{ nota}}{3}$$

Parágrafo único – O aluno que obtiver média final inferior a 6,0 (seis) estará reprovado, não tendo direito a segunda chamada.

Art. 4º - Independente da nota obtida estará reprovado o aluno que tiver freqüência inferior a 75% da carga horária de cada disciplina, constante no currículo do Curso.

Art. 5º - De acordo com a Instrução Normativa 01/2004, a Coordenação Acadêmica direcionou processos de Recuperação Paralela, Programa de Nivelamento e Dependência, entendidas como programas pedagógicos implementados no âmbito de cada Curso, a fim de proporcionar ao aluno com dificuldades de aprendizagem a oportunidade de progresso durante o semestre.

Parágrafo único – A operacionalização desses processos é de responsabilidade da Coordenação de Curso.

Art. 6º - Ao corpo docente caberá a responsabilidade de afixar/divulgar os resultados e/ou informações valorativas parciais para o corpo discente, a fim de que este possa acompanhar seu desempenho em cada disciplina.

Art. 7º – Ao corpo docente caberá a devolução de todas as avaliações e trabalhos aos alunos, em prazo previamente agendado junto à turma, devendo transformar esse retorno numa estratégia de educação continuada, considerando a análises do desempenho verificado.

Parágrafo único – Os trabalhos e avaliações que compõem processo de Regime Especial ficarão sob a guarda da Secretaria Acadêmica.

Art. 8º - O Corpo Docente deverá entregar os resultados finais à Secretaria nos prazos estabelecidos em Calendário letivo e conforme solicitações da Secretária Acadêmica, para divulgação final oficial.

Art. 9º – As ações de interdisciplinaridade devem ser realizadas no âmbito da aprendizagem. Poderão acontecer avaliações conjuntas de disciplinas, desde que agendadas/comunicadas à Coordenação de Curso.

Parágrafo único – Todas as ações conjuntas de avaliação interdisciplinar devem constar dos respectivos Planos de Ensino, informando-se ao aluno os critérios e procedimentos pertinentes.

Art. 10 – Revogadas as disposições anteriores, esta Resolução entra em vigor nesta data.
Ceilândia, DF, 05 de julho de 2004.
Prof. Gilmar Morais
Diretor da FACEB

9.2 Sistemática do Curso

a) **Ponderação**: serão observados trabalhos individuais e em grupo, prova escrita, participação, assiduidade e urbanidade;

b) Os **trabalhos** realizados **em grupo** passarão sempre por *quatro estágio.*:

1 – Realização conjunta do grupo de alunos.

2 – Apresentação conjunta do trabalho (quando *todos* os componentes do grupo deverão saber o contexto total do assunto sobre o qual trabalharam). Caberá ao professor, na hora da apresentação, indicar quem falará sobre o quê. O questionamento será determinado pelo professor a cada componente do grupo, sem prévia determinação do item especificado; isso significa que todos deverão saber tudo sobre o assunto proposto ao grupo.

3 – Entrega do trabalho escrito (digitado e obedecendo às normas do **Manual para trabalhos acadêmicos – FACEB**).

4 – Defesa individual (*constituindo-se na parte mais importante e fundamental; é onde estará o maior valor, 70 %, dos pontos atribuídos ao trabalho em grupo*).

c) Assim, as *notas* dos trabalhos em grupo *poderão ser diferentes*, pois o professor perceberá as desigualdades, as variações entre os componentes do grupo, considerando o desempenho individual e não o coletivo, levando o aluno a aprender mais sobre si mesmo no ato próprio da avaliação.

9.3 Sistemática do Professor: a avaliação do aproveitamento dos alunos será feita mediante:
Critérios:

- Apresentação de Seminário: 0 a 10 pontos, sendo 4,0 (quatro) pontos pela apresentação, 4,0 (quatro) pontos pelo trabalho escrito, 1,0 (um) ponto pela presença nas apresentações do trabalho e 1,0 (um) ponto pela criatividade e pontualidade.
- Desenvolvimento de eventos – Projeto Hora Marcada: 0 a 10 pontos.

OBS: para a nota serão utilizados os seguintes critérios: atividades realizadas em sala (preparação), realização do evento, desenvolvimento das atividades atribuídas, comprometimento, relatórios (de atividades e de avaliação do evento).
Os alunos que não estiverem presentes para a realização dos trabalhos realizados em sala de aula e/ou para a realização do evento deverão procurar o professor na aula seguinte para justificar a falta.
(Trabalho Interdisciplinar – Gestão de Eventos e Cerimonial e Lazer e Animação Turística)

- Prova Escrita valendo de 0 a 7,0 (sete) pontos conforme conteúdo ministrado.
- Trabalhos desenvolvidos em classe/casa e debates de 0 a 3,0 (três) pontos.

OBS: todos os trabalhos deverão ser entregues na data marcada. Aqueles que entregarem em outra data caberá ao professor decidir se receberá ou não, sendo que a pontuação só valerá 50 (cinqüenta) % da nota.
Os alunos que não estiverem presentes para a realização dos trabalhos realizados em sala de aula, deverão procurar o professor na aula seguinte para que o mesmo possa determinar que atividade deverá ser realizada pelo aluno, sendo utilizado o mesmo critério acima descrito.

Cronograma:
1ª Nota:

- Seminário (Apresentação e Trabalho Escrito)

Data: 05/04/06 a 26/04/06 (apresentação e entrega do trabalho escrito)
OBS: Os Seminários serão realizados ás quartas-feiras em sala de aula. Os alunos deverão entregar o material escrito no dia de sua apresentação e uma cópia em disquete ou CD, para posteriormente ser transformado num trabalho único para toda a turma.

2ª Nota: Desenvolvimento de eventos – Projeto Hora Marcada (duas etapas)
Data: dia 18 de março de 2006 – 1ª etapa – Ceilândia/DF
Data: dia 29 de abril de 2006 – 2ª etapa – Brazlândia/DF

3ª Nota:

- Trabalhos realizados em sala de aula (resumos, resenhas, analise de textos) e participação nos debates.

Data: Avaliação continuada

- Prova Escrita

Data: 07/06/06 (Data Provável)

9.4 2ª CHAMADA: Regimentalmente, o aluno tem 48 h (02 dias) úteis para requerer junto à Secretaria Acadêmica a 2ª chamada de qualquer atividade avaliativa. Nesta disciplina, será desta forma: após o recebimento do Processo que solicita a 2ª chamada (oriundo da Secretaria Acadêmica), será marcado o dia específico para a realização de prova escrita, sem consulta, para todos os que fizerem a solicitação de forma legal . NÃO SERÁ FEITA 2ª CHAMADA A QUEM NÃO EFETIVAR A SOLICITAÇÃO VIA SECRETARIA.

Para as disciplinas com este acréscimo:
ROTEIRO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Obs: quando este Plano de Ensino sofrer qualquer modificação, durante o semestre, deverá haver acordo anterior escrito com a turma e com a Coordenação de Curso.

10- Referência:

Referência Básica:

1. BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. Estratégias para eventos*: uma ótica do marketing e do turismo*. São Paulo: Aleph, 2002.
2. MEIRELLES, Gilda Fleury. Tudo sobre Eventos. São Paulo: Editora STS, 1999.
3.MELO NETO, Francisco Paulo de. Marketing de Eventos. Rio de Janeiro: 4ª edição: Sprint, 2003.

Referência complementar:

1. CESCA, Cleuza Gertrudes Gimenes. Organização de eventos. São Paulo: Summus, 1997.
2. LINS, Augusto Estellita. Etiqueta, Protocolo & Cerimonial. Ed. linha Gráfica, 1991.
3. MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e Cerimonial*: Normas, Ritos e Pompa.* São Paulo: Ômega Editora e Distribuidora Ltda, 2001.
4. ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização.São Paulo: Atlas, 2003.

Leitura de Apoio

ALLEN, Johnny [et al.]. Organização de eventos. Rio de Janeiro, Campus, 2003.
LEÃO, Célia Pereira de Souza. Boas Maneiras de A a Z. Editora STS, 1992.

Ceilândia, 17 de fevereiro 2006.

Prof. Esp. Lizia Raquel M. Brito
Professor da Disciplina

Prof. Esp. Juliana Viégas
Coordenadora do Curso de Turismo – FACEB